

PUB

Para sempre Campeão

1979-2020



PÁG 11



Escola António Correia de Oliveira comemora 50 anos
pág.03

Covid-19 Vacinação na Misericórdia de Esposende
pág.08

PS Esposende propõe medidas de combate à COVID19
pág.09

Sr. Neiva comemora 100 anos
pág.09

Centro de rastreio Covid 19 em Esposende
pág.09

45 aniversário da Vila de Fão
pág.12

Padre Avelino: 50 anos dedicados aos fiéis de Marinhas



PÁG 04

João Baptista da Silva há 84 anos a trabalhar em Esposende



PÁG 06, 07 E 08

PUB



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local

Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 - 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficameres, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 - 608 Prozelos - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

Num dia de consoada

Hoje, no dia em que escrevo esta crónica, o calendário marca 24 de dezembro de 2020. É dia de consoada. São seis horas da tarde e, como já não tinha mais nada para fazer, entre esta hora e a hora de consoar, com o bichinho da escrita a roer-me cá pelo interior, peguei na caneta e logo me veio à memória um dia 24, de uma consoada passado há muitos invernos. Andava eu às voltas do pelourinho, com uma roda (um aro de uma bicicleta) e uma gancheta, a fazer zigue-zagues de perícia, treino e habilidade que não faltavam, quando, do lado do sul, aparece o Curral, que morava na casa amarela, ali à entrada da estrada que dá para Gandra (o Curral foi o maior boémio de Esposende, mas tinha um coração d'oiro). Pediu-me o Curral para o deixar dar umas voltinhas com a roda e eu acedi, mas avisei-o que tinha que ser rápido, porque queria ir à novena do "infante". O Curral iniciou a marcha e eu a correr atrás dele atravessámos o largo Marquês de Pombal, metemos pela Travessa do Pescadores e, já à porta da Laurizá, encontrámos o Manuel do Fernandinho, que morava ali perto e que queria tirar a roda ao Curral. O Manel do Fernandinho era mau e era manhoso (mula) e não era de fiar muito nele, não se fazendo rogado para dar uma bofetada no Curral, que era grande, mas era mole e nem reagiu. Aquilo caiu-me mal e eu, que também não era pera doce, tirei a gancheta da mão do Curral e mandei-lhe uma "bastonada" por uma orelha abaixo e o Manel do Fernandinho ficou logo a sangrar pela cara abaixo como um porco. Estava a Laurizá sentada à porta, com um coelho entre as pernas e com uma faca a raspar-lhe o nariz ao animal, porque o coelho estava cheio de "tinha", e pôs-lhe enxofre com azeite, remédio santo, e, ao fundo da casita que ainda hoje existe, tinha uma panela em cima de umas trempes, talvez a confeccionar a consoada. Nesse instante, pela porta dentro e de rompante, entra o Manel do Fernandinho que, com a dor que estava e não se podendo vingar em mim, deu um pontapé na panela espalhando a consoada da pobre da Laurizá pelo solão da casita. Eu e o Curral, com o medo que o Manel fosse a casa buscar reforço (a mãe Otília e o irmão), fugimos e fomos diretos à igreja, onde entramos a correr ofegantes, e metemo-nos no meio do grupo de rapazes que já cantava o Infante Suavíssimo. A quem isso não passou despercebido foi o Piriri que, sorratamente, veio pela nossa traseira e deu-me dois potentes croques com os nós dos dedos. O Curral escapou porque, como era alto, o Piriri não lhe chegava à cabeça. Logo que a novena terminou cada um dirigiu-se para a sua casa, para, na companhia da família, saborear a consoada daquela santa noite e deliciar-se com as iguarias daquele tempo, que eram a aletria e as rabanadas e depois sonhar com as prendinhas do Menino Jesus que, às tantas da madrugada, haveria de entrar pela chaminé só que, na maior parte das vezes, a desilusão era total, pois o Menino Jesus para os pobres também era pobre: umas nozes, por vezes podres, uns figos e umas castanhas. Para os ricos já trazia boas prendas. O Pai Natal de hoje é mais mãos largas, também dá boas prendas aos pobres: dá computadores, telemóveis, etc. Valeu bem a mudança. Eu ainda sou do tempo do Menino Jesus e também vibrei com aquilo que Ele me deu.

Agora vamos apontar o dedo indicador... ao largo Gaspar de Barros, ali, a paredes meias com a Casa Grande, é um largo que está mal zelado.

O lajeado à volta daquela árvore está todo levantado, a causar mau aspeto. Arranjem uma solução para pôr aquilo como deve de ser, mas não cortem a árvore. Também aquela circunferência no mesmo largo, e que tem lá umas ervas para parecer um jardim, merecia uma escultura com umas flores a rodeá-la. As ideias para embelezar a cidade andam muito opacas.

Os bancos do largo Rodrigues Sampaio (a sala de visitas da cidade) estão a ficar "desdentados", quero dizer, sem ripas, e alguns só com meia ripa. Nota-se falta de zelo com o mobiliário urbano. Já não é a primeira vez que penso que talvez a Casa Grande esteja ali a criar uma réplica do famigerado banco dos corcundas, que existiu no largo Dr. Fonseca Lima. Os esposendenses não querem o regresso de tão famigerado e sinistro banco, que vitimou muita boa gente e já era famoso, pela negativa, além fronteiras. Cuidado.!

Se não têm vergonha do estado em que se encontra o piso do passadiço e outros na zona de lazer da marina sul, devam ter. É preciso ter "lata"!!!

Os candeeiros da Praceta da Misericórdia, uns sem luz, outros de "chapéu ao lado" e ainda outro não tem luz nem chapéu, só têm a "vara" ao alto. E ainda, falando de electricidade, há um candeeiro na zona ribeirinha que tem uma estrutura com três braços que não está segura. Segurem-na antes que seja tarde. Não há nada que não tenha que ter manutenção. Se pensam o contrário estão redondamente enganados.

Aí vem a anedota!!

Um burro chamado "Cu"!

Um agricultor, chamado Manel, entrou numa corrida com um burro chamado "Cu" e ganhou. O agricultor estava tão feliz que voltou a entrar noutra corrida e voltou a ganhar. Então o jornal local publica uma nota, que dizia:

"Cu do agricultor papa os outros..."

O padre incomoda-se com a nota e diz ao Manel:

- Não volte a participar das corridas.

No dia seguinte o jornal publica:

"Padre trava o Cu de agricultor".

Isto foi demais para o padre, que ordena ao Manel que se livre do burro. Então, o Manel, decidiu presentear o burro a uma freira de um convento próximo. O jornal fica sabendo e publica o seguinte:

"Freira tem o melhor "Cu", por 100 euros".

O padre desmaia! Informa à freira que deve livrar-se do burro e ela vende-o por 100 euros. O jornal descobre e posta:

"Freira vende o "Cu" por 100 euros".

Isto foi demais para o padre ... Por isso, ordenou à freira que voltasse a comprar o burro e conduzi-lo para as planícies, para que ele andasse livre.

No dia seguinte as manchetes diziam:

"Freira anuncia que o seu "Cu" é livre".

O padre é enterrado no dia seguinte.

Moral:

Preocupar-se com a opinião pública pode trazer muita dor, miséria e até encurtar a vida.

Pára de te preocupar com o cu dos outros, cuida só do teu.

Não acreditam?

Neco



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

- > 18 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h30.
- > 24 de Janeiro - Marinhas, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30.
- > 29 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h30.

PS Esposende esclarece sobre crítica do PCP Esposende à sua proposta na Assembleia Municipal

Com pedido de publicação, recebemos do Partido Socialista de Esposende uma nota de imprensa, discordando da crítica do PCP Esposende a uma proposta apresentada pelos socialistas na Assembleia Municipal, nota de imprensa que transcrevemos na íntegra.

“A Secção de Esposende do Partido Socialista vem lamentar o aproveitamento político da Covid 19, efetuado pelo PCP, para atacar publicamente o Partido Socialista, e a atuação deste na Assembleia Municipal de Esposende. É lamentável que o PCP, através do Dr. Manuel Carvoeiro, que nem sequer foi eleito para a AM, o eleito foi o Dr. Cepa Carneiro, deturpe deliberadamente o objetivo do PS naquela Assembleia. Ninguém limitou quaisquer direitos ao PCP, ou a quem quer que fosse, e o Dr. Cepa Carneiro, deputado do PCP, dirigiu-se ao palco do Auditório e falou de viva voz o que entendeu (leu um texto) e esgotou todo o tempo que o PCP regimentalmente possui para intervir, ao contrário de todos os outros deputados, de todos os outros partidos, que optaram por efetuar intervenções por escrito, para evitar circulação de pessoas pelo Auditório e pelas filas de cadeiras, trocas de documentos, circulação de microfones, e outros comportamentos suscetíveis de contribuir para a transmissão de vírus.

Se todos agíssemos com os cuidados que o PS preconizou, acompanhado de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal de Esposende, exceto o PCP, certamente Esposende não seria hoje (30 de novembro de 2020) o décimo concelho com maior número de infetados por Covid 19, por cem mil habitantes, do país, como infelizmente é. Para que não haja dúvidas daquilo que o PS Esposende propôs, e foi acompanhado por todos os deputados e presidentes de Junta, da Assembleia Municipal de Esposende, exceto o deputado do PCP, Dr. Cepa Carneiro, reproduzimos na íntegra, a nossa proposta:

Exmº Senhor Presidente da AM de Esposende. Tal como telefonicamente comuniquei, entendo que a presente AM é realizada numa altura de alto risco para todos, devido à pandemia causada pelo Covid 19. No período de antes da ordem do dia deveremos efetuar as intervenções (como é o caso) requerimentos e perguntas ao presidente da câmara, por escrito, via e-mail, sendo essa a via do mesmo responder, para evitarmos expormo-nos ao vírus, e expor os outros, mostrando aos munícipes uma mensagem pedagógica, como é própria das funções que desempenhamos. Há duas semanas o número de casos de Covid 19 no concelho era de 597 por 100.000 habitantes, há uma semana era de 813, e hoje passou para 995, o que eleva Esposende para o grupo de concelhos com o risco máximo nas quatro categorias fixadas pela Direção Geral de Saúde Infelizmente o PCP não concordou com a minha sugestão. As atitudes ficam com quem as toma, e estamos num país livre, mas nem por isso temos menos razão. Desse modo, não iremos efetuar nenhuma intervenção que não seja por escrito, apresentaremos todas as declarações de voto por escrito via e-mail, e desejamos que a AM dure o tempo estritamente necessário para assegurar as votações indispensáveis ao regular funcionamento do município, e nada mais, como impõe o dever de evitar riscos que prejudiquem o combate à pandemia no nosso concelho. Em Abril passado a reunião regimental da AM não foi realizada e a situação da pandemia em Esposende era muito menos grave do que atualmente, onde existem no nosso concelho óbitos por Covid, munícipes internados no Hospital, vários em cuidados intensivos, pelo que entendemos que é necessário bom senso e respeito pelos outros, sendo esse o verdadeiro interesse do concelho.

Esposende, 30 de novembro de 2020.
O líder do grupo do Partido Socialista.
Tito Evangelista.”

NOTA DA REDAÇÃO: Sobre esta questão, a propósito dela ou por ela motivado, o jornal Farol de Esposende dá o assunto por encerrado.

Escola António Correia de Oliveira comemorou 50 anos



A recuperação do pavilhão gimnodesportivo da Básica Escola António Correia de Oliveira, em Esposende, foi a reclamação apresentada nas comemorações dos 50 anos de vida daquele estabelecimento de ensino, que decorreu no passado dia 18 de dezembro. O presidente da Câmara, Benjamim Pereira presidiu às comemorações.

A Escola Básica António Correia de Oliveira, em Esposende, comemorou, no dia 18 do passado mês de dezembro, os 50 anos de vida, com um programa “singelo”, dadas as condicionantes que a situação pandémica do país impõe.

Assim, foi descerrada uma placa com a nova designação da escola, ato que foi precedido do Hino da Escola, cantado pela turma do 5º C. Seguiu-se uma sessão solene, na Biblioteca Escolar, em que intervieram várias personalidades.

A subdiretora e diretora em exercício, Ângela Novo, começou por agradecer a presença de todos e saudou “calorosamente” todos os intervenientes de ao longo destes 50 anos, para referir que celebrar esta data “é honrar todos os que aqui trabalharam, passaram, sonharam, implementaram, contribuíram, ensinaram e fizeram crescer esta nossa grande família”. Por isso, esta homenagem “é um tributo à educação do nosso concelho”, pois “orgulhamo-nos da nossa história e da nossa memória e queremos continuar a trabalhar com os nossos jovens para uma escola inclusiva e a preparar os jovens para a vida”, disse a diretora.

Antes, a presidenta do Conselho Geral, Anabela Morais, salientara que “quando olhamos para o passado, lembramos os variadíssimos sonhos, os múltiplos projetos que se construíram e os amigos que reunimos ao nosso lado”.

Fernanda Figueiredo, presidenta da Associação de Pais, lembrou as memórias “boas” que viveu durante a infância e referiu que, ao longo destes 50 anos, a escola “amou os nossos filhos com amor e carinho” e, por isso, “agradecemos o trabalho da escola”. Recordou, ainda, a colaboração de todos nesta fase de pandemia, para deixar um apelo ao presidente da Câmara para ajudar a resolver o problema “grave” da recuperação do pavilhão gimnodesportivo da escola que “impede haver aulas quando chove” e “não se compreende que em pleno ano 2020 os nossos filhos sejam privados de aulas”.

Por fim, Benjamim Pereira lembrou a escola “de sonhos e de boas memórias”, sendo os 50 anos uma data que “merece ser recordada”, apesar de o ser “de forma singela dadas as circunstâncias atuais”. Neste sentido, celebrar “é oportunidade para despertar memórias e manifestar a minha gratidão a todos os que por aqui passaram”. E lembrou a panela de pressão que explodiu na cantina, assim como uma iniciativa promovida pela disciplina de Francês de uma feirinha que fora filmada pela RTP, há 40 anos, ou do motorista Alpoim, que comprava rebuçados para dar aos alunos! Benjamim Pereira, que foi aluno da escola referiu, ainda: “revejo-me muito nesta escola e recordo-a com muita saudade”. Referindo-se ao problema do pavilhão, o autarca referiu que “não é aceitável termos um pavilhão nestas condições; estamos nessa luta para melhorar as condições”, garantiu o edil.

Marcaram presença nas cerimónias, ainda, a vereadora da Educação e Cultura, Angélica Cruz, e o ex-diretor, Albino Neiva.

Os alunos tiveram a oportunidade e visualizar um vídeo que contou com a participação de antigos e atuais alunos, professores e técnicos e auxiliares de educação.

Sampaio Azevedo

Agradecimentos

A Associação Forum Esposendense e os seus Serviços aproveitam este meio e a oportunidade para agradecer e retribuir o gesto de todos os que, nesta última Quadra Natalícia, tiveram a gentileza de lhes enviar votos de Boas Festas e cumprimentar, quer por via eletrónica, quer por via postal.

Em simultâneo, as mesmas Instituições agradecem e saúdam os amigos, anunciantes, cola-boradores, assinantes, fornecedores, entidades ou instituições, leitores, enfim, todos quantos, em conjunto, contribuem ou proporcionam condições para que estes Serviços prossigam, com mais ou menos dificuldades, os fins a que se propuseram, nomeadamente os de dignificarem o concelho de Esposende.

Apelo aos nossos amigos e assinantes

Estimado assinante do Jornal Farol de Esposende, a Associação Forum Esposendense, entidade proprietária deste quinzenário, vem, por este meio, solicitar aos assinantes que ainda não puderam regularizar o pagamento da assinatura deste jornal o façam, no mais curto espaço de tempo possível.

O valor da assinatura anual para nacional é de 20,00 € e para o estrangeiro é de 25,00 €.

Relembramos que o pagamento pode ser efetuado por transferência bancária, para o seguinte IBAN_PT50 0045 1462 40053147615 55, enviando, posteriormente, o comprovativo para o e-mail: associacao@forum-esposendense.pt, juntamente com o n.º de contribuinte.

A Direção



COMUNICADO

No dia 6 de janeiro de 2021, a AHBVE – Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende -, completa 130 anos de intensa atividade ao serviço da comunidade, com especial incidência no concelho de Esposende.

Gostaríamos de assinalar esta efeméride, com a relevância merecida, com o entusiasmo próprio de uma celebração especial, olhando para o caminho já feito, mas continuando a celebrar a vida, projetada na construção saudável do nosso futuro. Seria mais um reencontro com familiares e com os amigos, sempre dispostos a incentivar-nos com um carinho, com um abraço, com uma palavra de conforto.

Infelizmente, a situação epidemiológica verificada em Portugal e a renovação da situação do estado de emergência, tem gerado um conjunto de restrições especiais e regras aplicáveis a determinados concelhos, de elevado risco, onde neste momento se inclui o de Esposende.

Como o decreto nº 11/2020, de 6 do corrente, regulamenta a prorrogação do estado de emergência e mantém as regras em vigência até ao dia 7 de Janeiro de 2021, a Direção e Comando, decidem anular as celebrações do 130º aniversário desta Associação, previstas para o dia 6 de Janeiro de 2021.

O Presidente da Direção

João Nunes

O Comandante

Juvenal Campos

Padre Avelino: 50 anos dedicados aos fiéis de Marinhas

Corria o ano de 1971, 2 de janeiro, quando o jovem Padre Avelino Marques Peres Filipe assumiu a paróquia de São Miguel de Marinhas, concelho de Esposende. Foi há 50 anos. O Papa Francisco não se esqueceu e concedeu, em carta, a Bênção Apostólica ao Reitor das Marinhas.

Várias pequenas cerimónias, dentro das regras da DGS face à pandemia, tiveram lugar tanto na Igreja Matriz, mas também uma celebração e bênção dos vitrais na Capela da Senhora da Saúde, em Outeiro, lugar de Marinhas, e que foi reservada à família e uma representação dos órgãos paroquiais na manhã de sábado, dia 2 de janeiro de 2021. Foi nesta cerimónia que o padre foi presenteado com uma tela, pintada pelo artista Fernando Rosário, e que foi oferecida pela freguesia. Já no dia 3 de janeiro, de manhã, realizou-se uma visita à capela da Senhora da Saúde, onde foi celebrada uma eucaristia.

Também ele natural da freguesia, o padre Avelino rapidamente tomou o pulso à comunidade e a partir da paróquia transformou a terra. Semeou sementes e colheu frutos para todos.

«Cedo se viria a tornar numa personalidade ímpar da sociedade paroquial, arciprestal e até diocesana. Um percurso rico e marcante para tantos e tantos marinhenses. Padre de personalidade única, tornou-se popular no trato e no estilo, exemplo de fé, respeitado e admirado, não esquecendo as suas gentes, as instituições de que foi fundador e as dádivas com que contribuiu para o enriquecimento pastoral e patrimonial da sua paróquia de sempre. E se somos herdeiros dos frutos do seu múnus pastoral, também o somos dos frutos de ordem material», refere José Amorim, do conselho económico paroquial.

Disso mesmo são prova as inúmeras obras como são exemplos o carrilhão dos sinos na torre da Igreja Matriz, as obras esculturais de Nossa Senhora de Fátima e dos três Pastorinhos, a estátua de S. José e, a partir de agora, o embelezamento da Capela de Nossa Senhora da Saúde, com a oferta de todos os vitrais, numa evocação dos sete sacramentos.

Ativo na sociedade civil, esteve sempre presente na Cruz Vermelha Portuguesa, na delegação de Marinhas, e mexeu-se no futebol, tendo hoje o nome do campo onde joga o FC Marinhas, Estádio Padre Avelino Marques Peres Filipe.

Em declarações, o padre Avelino conta um pouco do percurso que teve até aos dias de hoje, em Marinhas.

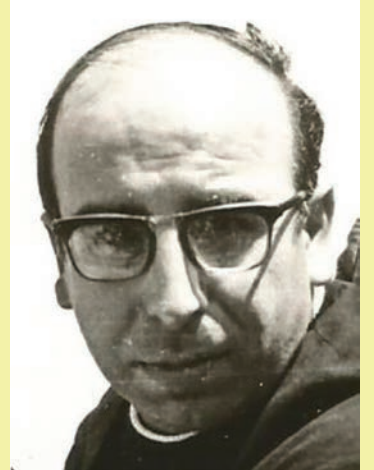
«Após oito anos, quatro meses e seis dias como Vigário Cooperador, fui nomeado pároco, sucedendo ao saudoso padre Cubelo Soares, a quem presto o meu louvor pelo testemunho que me deu e pelo que me ensinou e também agradeço ao Arcebispo Primaz, Dom Francisco Maria da Silva, que me ordenou e em mim confiou para ser vosso pároco.

Passados estes 50 anos, não posso deixar de agradecer a Deus, a Nossa Senhora e a S. José, a quem recorro frequentemente, mas também a todos aqueles que, ao longo deste tempo, me têm ajudado», afirma.

O padre Avelino para além de recordar os que já partiram, dá nota especial à família. «Agradeço aos meus pais e irmãos e, de modo especial, à minha irmã Carolina, que está comigo há 50 anos, no serviço pessoal e paroquial», confirma, alimentando ainda outra pessoa que o marcou e que partiu há três meses, alguém que «ofereceu seu sofrimento para ajudar a mim e a todos vós».

«Faço referência a uma paroquiana que o Senhor escolheu para ser minha samaritana e há três meses “partiu” para a casa do Pai, a saudosa e amiga Leonor. Eu cheguei à paróquia no dia 26 de agosto de 1962 e, no dia 11 de dezembro de 1962, a Leonor ficou paraplégica, num acidente que aconteceu no Monte da Senhora da Paz. Desde a primeira hora que ela ofereceu o seu sofrimento e oração para me ajudar a mim e a todos vós, na nossa caminhada de santidade. Várias vezes ela me confidenciou que aceitou de boa vontade o que lhe aconteceu, porque notou que o Senhor queria servir-se dela», destacou.


No entanto o padre de Marinhas lembrou ainda todos os paroquianos «pela amizade, dedicação e colaboração multifacetada. «Sem a vossa ajuda, sem a vossa oração e a vossa amizade, não seria possível fazer o que, graças a Deus, eu e vós temos feito.», disse.



Nuno Cerqueira

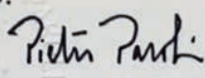


QUADRO DA AUTORIA DO PINTOR, ESPOSENDENSE, FERNANDO ROSÁRIO


SUA SANTIDADE
O PAPA FRANCISCO

tendo sabido que a comunidade eclesial das Marinhas vai tributar sentida gratidão a Deus pelo seu benemérito pastor, o **Padre Avelino Marques Peres Filipe**, que no dia 2 de janeiro de 2021 completará cinquenta anos de dedicado e profícuo serviço paroquial, cujos frutos perdurarão na afetuosamente lembrança e oração dos beneficiados e seus familiares, incumbiu-me de comunicar que tais sentimentos encontram um eco profundo no coração do Santo Padre, que de bom grado se associa às ações de graças que se elevam ao Céu nesta efeméride jubilar, pedindo a Cristo, Príncipe dos Pastores – pela intercessão da Santíssima Mãe de Deus e Mãe dos homens –, que o confirme com a sua graça e enriqueça com os seus dons celestes, enquanto, como penhor dos mesmos, concede ao querido Padre Avelino e à bem-amada paróquia das Marinhas, extensiva à sua família e a quantos o secundaram no seu trabalho pastoral, a implorada Bênção Apostólica.

Vaticano, 22 de outubro de 2020.


 ✠ Pietro Card. Parolin
 Secretário de Estado de Sua Santidade

D. FRANCISCO MARIA DA SILVA, por merecimento de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

As que deste Nosso diploma tiverem conhecimento, Saúde, Paz, e Bênção em Jesus Cristo, Nosso Divino Salvador.

Tornando-se necessário prover de pároco próprio a freguesia de São Miguel das Marinhas, para bom ordenamento da vida espiritual dos fiéis.

Havemos por bem, de harmonia com o disposto nos arts. 472, 1.º e 473 do Código de Direito Canónico, nomear Vigário Económico da referida paróquia, até nova determinação em contrário, o Reverendo Padre AVELINO MARQUES PERES FILIPE, natural de São Martinho do Souto.

Acceptado de ... suplicação ... conferindo-lhe as facultades requeridas em Direito para o perfeito desempenho do seu cargo, o que deverá fazer com a maior distinção, zelo e prudência, como convém ao serviço de Deus e da Santa Igreja.

Para constar. Mandamos passar o presente diploma que será registado na Nossa Cúria.

Braga, 2... de ... Janeiro... de 1971.

Francisco, Arcebispo Primaz

No presente número deste jornal, vamos publicar a primeira edição do ano de 2021, respeitante à rubrica “Página das Escolas”. Com a divulgação de mais uma publicação de trabalhos de alunos ou em que eles estejam envolvidos, provenientes das escolas do concelho de Esposende, chegamos à edição nº 51! Lembramos que esta Página sai mensalmente, num dos dois jornais quinzenais, e tal só vem sendo possível, desde a primeira edição, graças ao patrocínio de duas conceituadas empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende: a EDF EN e EÓLICA DA ARADA.

Neste número do jornal Farol de Esposende, publicamos trabalhos que nos chegaram da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende, e da Escola Básica de Mar, integrada no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhãs.

A Escola Secundária Henrique Medina dá palco à Filosofia e aos seus Dilemas

Dia 19 de novembro comemora-se o Dia Internacional da Filosofia e, este ano, a ESHM decidiu apostar no debate sobre o impacto das redes sociais no quotidiano. Se, à primeira aparência, a resposta é simples, segue uma dica: caiu no erro de tirar uma conclusão precipitada. Uma falácia, portanto. Porém, deixemos os termos técnicos de parte, pois na reflexão é que está a arte.

A pensar na evolução tecnológica, mas também biopsicossocial, associada a esta temática, a ESHM deu um passo em frente, destituindo o “decorar” para dar holofote à reflexão autónoma, ao questionamento, à inovação, numa Era em que nunca foram tão essenciais essas mesmas competências! No final de novembro de 2020, a Filosofia reverberou na Escola Secundária Henrique Medina e fez-se ecoar até bem longe. Na verdade, fez-se jus à sua preponderância, ainda que momentânea, pois esta deveria passar a ecoar na mente de cada um de nós. Atreva-se a questionar sempre!

Platão, filósofo da Grécia Antiga, certa vez, proferiu que “o livro é um mestre que fala, mas que não responde”. Ora, seguindo essa mesma linha de pensamento, propôs-se então o Dilema (e não tema!) das Redes Sociais, desafiando os alunos do 10.º ano a procurarem, por si mesmos, as questões-problema e, posteriormente, reflexões autónomas sobre aquelas. Durante semanas, estes, após a visualização do referido documentário e da leitura crítica de um texto argumentativo, dedicaram-se a projetar as suas ideias no papel e a “dar vida” aos seus pensamentos através de palavras e reflexões esparsas. No final, a obra nasceu.

E que obra! Em novembro, em dois pavilhões da Escola, vigoraram diversos cartazes, suspensos por cordas (representativas das ligações pensantes sólidas que construíram), e ainda uma chamada de atenção para a necessidade de precaução ao “andar” nas Redes, pois “arriscamo-nos a ficar de tal forma imbuídos nestas, que podemos cair nesse abismo sem retorno”. Os alunos de Artes representaram esta situação com a construção de uma teia de aranha de onde pendia uma aranha negra, à espera dos incautos.

De facto, o impacto daquelas tão badaladas plataformas é ambivalente, e daí nasce o dilema: as redes sociais aproximam-nos ou afastam-nos? Usamos as tecnologias para estarmos constantemente ligados; mas, e se nos esquecermos de estar ligados à realidade, ou até mesmo à veracidade? No século XXI vivemos uma pandemia de fake news, de influências vagas e de exploração exaustiva. Tudo o que consumimos é objeto de comércio e, como tal, as nossas informações tornam-se a moeda mais valiosa que existe no mundo digital. Por outro lado, quão bom é poder “aceder a toda a informação acerca dos nossos ídolos”? Quão prazeroso é ter a enchente de informação que temos à distância de um clique? Esquecemos, porventura, que deixamos igual quantidade de informação acerca de nós próprios sem dominarmos quem a usa (ou dela abusa)? O Homo sapiens torna-se homo facebookus?

As Professoras de Filosofia da ESHM
Amália Ferreira e Margarida Santos

Nota: Na próxima rubrica da página das escolas publicaremos um trabalho escrito por Beatriz Neves, aluna da ESHM, relacionado com esta temática.

A pandemia

Este ano, tivemos uma surpresa, que nunca esperamos ter,
Uma nova doença espalhava-se, sem nada podermos fazer.

Juntamos as nossas forças, esperando pelo melhor,
Lutamos para ter alegria e para acabar com tanta dor.

Juntos, sofremos e demos luta, para tornar tudo menos mal,
Foi difícil e trabalhoso, tentar que tudo volte ao normal.

Médicos e enfermeiros, os heróis do nosso tempo,
Batalharam por todos nós, e foram-nos dando alento.

Estradas vazias, ruas sem cor e restaurantes a fechar.
O que mais podemos fazer, para isto consertar?

Máscaras e outras proteções temos agora de usar,
Mas manteremos os sorrisos, e sem medo, vamos lutar!

Unidos somos mais fortes, a união faz a diferença,
Juntos venceremos esta nova doença!

Carolina Perdigão Azevedo, 7ºB da ESHM

Poesia de Natal

Este Natal é diferente
Luzes, pinheiro e pouca gente
Toda a gente mais triste está
Mas para o ano melhorará

Esta poesia vou fazer
Para toda a gente se erguer
Não nos podemos reunir
Mas continuamos a sorrir

No presépio está Jesus
Por cima, uma estrela com luz
A família no coração
Todos cheios de emoção

Vamos enfeitar a mesa
Rabanadas para a sobremesa
O bacalhau não vai faltar
Tudo vamos saborear

Esperam as crianças o Natal
Este dia tão especial
Para um presente receber
Tudo fizeram para o merecer

Uns debaixo do pinheirinho
Deixam o seu sapatinho
O Pai Natal para se proteger
Usa máscara com prazer

Em casa há um cheiro a letria
Nessa noite de alegria
O amor está no ar
Isso ninguém nos vai tirar

Belchior, Baltazar e Gaspar
Têm um conselho para dar
Este ano o melhor presente
É que se cuide toda a gente

4.º ano – EB de Mar



Continuo a lutar!

Continuo a lutar,
depois de tudo o que passei.
Ando de cabeça erguida,
mas mesmo assim eu sei
que não sou melhor em nada.
E assumo que errei.
Porém, agora a vida segue
E pela mesma lutarei.
Muito esforço e ambição,
tenho isso bem presente,
E o meu coração
Nem sempre está contente.
Os meus pais são a minha vida
E, por eles, sigo em frente.

Tomás Freitas Teixeira Cardoso Ribeiro, 8ºE da ESHM

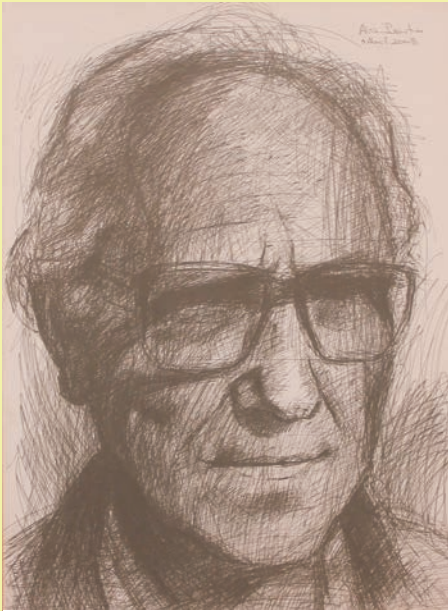
PÁGINA PATROCINADA POR:



figuras, personalidades ou empresas que há mais de 25 anos, têm contribuído para dignificar Esposende e o concelho (XI)

Em 9 de novembro de 2018, o Jornal Farol de Esposende publicou pela primeira vez a rubrica intitulada “figuras, personalidades ou empresas que, há mais de 25, anos têm contribuído para dignificar Esposende e o concelho”. Esta rubrica iniciou-se na edição n.º 604, compreendendo uma entrevista feita ao principal gestor ou responsável pela atividade da unidade comercial ou industrial em que se notabilizou ou ainda notabiliza. Depois da primeira edição em novembro de 2018, no ano de 2019, foram divulgadas mais 8 edições, sendo que em 2020 apenas saiu uma edição, no jornal de 24 de abril. Agora, logo no primeiro número de 2021, vamos publicar a 11.ª edição, sendo o protagonista João Baptista da Silva, alfaiate, um verdadeiro Esposendense, que, há cerca de 84 anos, vem servindo com muita mestria os seus estimados clientes, sempre na mesma profissão, na sede do concelho de Esposende.

João Baptista da Silva há 84 anos a trabalhar em Esposende



RETRATO DA AUTORIA DE ENG.ª ANA MANUEL, NETA DO ENTREVISTADO

Em 1936, João Baptista da Silva, muito conhecido por Sr. João Silva, começou a trabalhar em Esposende, no espaço pertencente ao seu pai, por coincidência com o mesmo nome, Sr. João Silva, espaço esse denominado alfaiataria Silva. Portanto, desde há 84 anos, este cidadão esposendense vem contribuindo, com regularidade e sob o signo de um exemplar profissionalismo, para, com o seu trabalho, servir e promover o nome de Esposende e do concelho. Atendendo que já passaram mais de oito décadas, Farol de Esposende abordou o senhor João Silva, a fim de nos falar de si e da sua atividade, para podermos dar a conhecer aos leitores interessados um pouco da sua história de vida e da sua atividade empresarial em Esposende.

E foi na sua atual “oficina”, localizada na zona de quintal e jardim da sua residência, na Avenida Rocha Gonçalves, em Esposende, onde fomos muito bem acolhidos, que entrevistámos o nosso interlocutor supra identificado, nascido a 5 de abril de 1928, em Esposende, filho de João Batista da Silva e Maria Gualdina da Silva. A “caminhar” para os 93 anos, é alfaiate e, nos dias de hoje, ainda pratica a arte do corte e cose. Este notável esposendense trabalha com os tecidos há 84 anos!

Farol de Esposende - Com que idade começou a trabalhar?

João Silva - Comecei a trabalhar com oito anos de idade.

FE - Quando criança a escolaridade não era obrigatória. O Sr. João Silva fez frequência escolar?

JS - Sim, fiz a escola primária, em Esposende. A minha professora foi a D. Helena Vieira, que ministrava as aulas onde é hoje a Casa da Juventude. Quando acabei a escola primária já trabalhava. Com efeito, o meu pai achava que, embora ainda criança e a frequentar a escola, devia ir trabalhando para me habituar. Assim, fui, desde muito pequeno, uma espécie de “trabalhador estudante”. Diariamente, e acabadas as aulas, ia para alfaiataria do meu pai chulear calças.

FE - Onde se localizava nessa altura a alfaiataria do seu pai?

JS - Situava-se na rua Conde de Castro, onde mais tarde foram criadas duas firmas da família, sempre ligadas à mesma área.

FE - O seu pai sempre esteve por cá a trabalhar ou também emigrou?

JS - O meu pai esteve no Brasil. Aliás, emigrou umas três vezes, em três anos mãos ou menos consecutivos. No entanto, ele queria era Esposende e foi aqui que fixou residência, constituiu família e trabalhou.

FE - O seu pai só abriu a alfaiataria quando veio do Brasil?

JS - Sim. Aliás, na altura da “queima do Judas”, até uns versinhos que lhe dedicaram, pois ele até tinha sotaque brasileiro.

“Deixo ao João Doninha,
Muitos ternos pr’a fazer,
Paletó, colete e calcinha,

Para melhor compreender”.

Convém lembrar que o meu pai, antes de emigrar para o Brasil, já era alfaiate. Foi para lá solteiro e, numa das vezes que veio cá, a minha avó Branca combinou o casamento dele com a minha mãe. Casou e logo foi outra vez para o Brasil. Quando veio definitivamente para Esposende tinha eu pouco mais de um ano.

FE - O Sr. João Silva tem irmãos?

JS - Sim. Eu sou o segundo de quatro irmãos. Ainda tive mais dois, mas morreram ainda pequenos. Tinha uma irmã mais velha, a Maria Helena, depois sou eu, a seguir é o Juvenal e o mais novo é o José Gualdino.

FE - Foi o único filho a seguir a arte de seu pai?

JS - Ora bem, o primeiro fui eu, porém, pouco tempo depois, o Juvenal (hoje médico, com longa e distinta carreira, como é bem conhecido, não só no concelho de Esposende, mas também na região norte do país e até em Espanha) também iniciou a aprendizagem dessa mesma arte, facto que ele recorda, com muita satisfação. No entanto, é bom lembrar, fui eu o único que segui essa arte, até aos tempos de hoje. Estive sempre com o meu pai até ele abandonar, por idade. Quando eu tinha mais ou menos 16 anos e o Juvenal mais ou menos 13, decidimos apreender mais alguma coisa. Entretanto, em Esposende, abriu o Colégio Infante Sagres. Nós, o Juvenal e eu, arranjámos um explicador, o António Barbosa, e fizemos o 1.º ano do Curso Comercial, pós ensino primário, só com explicações. Fomos fazer o exame à Póvoa de Varzim. No 2.º ano foi igual, também éramos “estudantes trabalhadores”, mas no 3.º ano fomos frequentar as aulas no Colégio. No fim desse ano, o meu irmão Juvenal queria continuar a estudar e seguiu os estudos. Porém, o meu pai não podia ter os dois filhos a estudar, aí eu então decidi continuar ao lado do meu pai. Foi uma decisão pacífica, pois eu gostava da arte e o meu irmão queria e gostava de estudar. Este foi o momento que definiu tudo até hoje: eu sou alfaiate e o Juvenal é médico. Devo acrescentar que o meu irmão José Gualdino, mais novo 18 anos relativamente a mim, não chegou a iniciar a prática da minha profissão. Foi estudar, sempre com sucesso. Concluiu o curso de Medicina, especializou-se em Pediatria e, tal como o Juvenal, é um médico muito conhecido no concelho de Esposende e em muitas outras localidades do norte de Portugal.

FE - Sempre trabalhou na rua Conde de Castro?

JS - Não. Depois dessa rua, passámos para a rua da Nogueira. Entretanto, o meu pai disse que ia deixar de trabalhar e, nessa altura, já eu tinha 27 anos - casei aos 28 - e fui para Lisboa, pois queria apreender ainda mais a arte de corte. Estive lá seis meses, os únicos da minha vida fora de Esposende. Estudei na Academia Maguidal, na rua da Palma, em Lisboa, onde tirei dois cursos de corte: curso de homem e curso de senhora. Nunca vim a Esposende nesses seis meses e falhei as bodas de ouro de casamento dos meus pais.

FE - E depois de concluído o referido curso?

JS - Depois vim para cá e sentia-me então muito melhor preparado. Neste contexto, ainda trabalhei com o meu pai. Morava no 1.º andar de um prédio na rua da Nogueira, e a alfaiataria ficava por baixo, no mesmo prédio, onde também tinha a loja de fazenda. Mas depois comecei a ter sonhos.

FE - Quais eram esses sonhos?

JS - Pois bem, quando estive em Lisboa vi coisas que me abriram ideias. Enquanto isso, certo dia vi num jornal um anúncio: era um indivíduo que ensinava a plissar saias. Mande uma carta ao homem e ele veio cá a Esposende ter comigo. Estivemos uma tarde em contexto de trabalho e ele ensinou-me algumas coisas que depois desenvolvi.

FE - E foi assim que começou a ganhar dinheiro a sério?

JS - Sim, sem dúvida. A alfaiataria, provisoriamente, ficou para trás. Fizemos milhares e milhares de saias plissadas. Ganhámos muito, mesmo muito dinheiro com as saias. Fiz uma sociedade com o meu cunhado Hercílio Campos, “Campos & Silva JR. Lda. (3 de maio de 1963), muito antes de termos ido para o edifício do Teatro. Como então era preciso alguém que vendesse, o Hercílio veio para isso mesmo. Ganhámos



RUA DA NOGUEIRA, ONDE RESIDIA E TRABALHAVA O ENTREVISTADO



AUTORIA DE PIEDADE SILVA, ESPOSA DO ENTREVISTADO



PALESTRA NA ESCOLA, PREPARATÓRIA EM 2009

muito dinheiro e investimos para fazer a fábrica de confeções. Foi nessa altura que começámos negociações para adquirir o edifício do Teatro, um imóvel que pertencia aos herdeiros do Valentim de Ribeiro. Um edifício que estava a cair, com tudo podre. Comprámo-lo, fizemos obras e aquilo ficou um brinquinho.

FE - E preservaram a estrutura interna do Teatro?

JS - Sim, preservámos tudo; reconstruímos todas as janelas e todas as portas; o telhado, que metia água, tinha várias vigas partidas; fizemos um piso novo por cima dos balcões, onde instalámos a sala de corte, no entanto, devo referir, conservámos intactos os balcões laterais e mantivemos o edifício com a traça original.

FE - Uma vez constituída, a empresa cresceu?

JS - Sim, cresceu em todos os aspetos. Tínhamos vendedores no Porto e em Lisboa. Realizámos passagens de modelos, por exemplo, no atual Palácio da Bolsa. Fizemos exposição na FIL, em Lisboa, tendo o nosso Pavilhão merecido a visita do Presidente da República de então, Almirante Américo Tomaz. Exportámos para Espanha, França, Suécia, a Itália e América do Norte. Tudo isto antes do 25 de abril. Depois da revolução, o negócio foi-se alterando, para pior. Não podíamos despedir pessoas, fossem bons ou maus trabalhadores, durante quatro anos não pudemos mexer no quadro pessoal. No 25 de abril tínhamos cerca de 60 pessoas empregadas, a trabalhar em Esposende, na nossa fábrica.

FE - Pode-se dizer-se que o Sr. João Silva era um grande empregador?

JS - De facto, acho que sim. Naquela altura ter 60 trabalhadores era muita gente. Depois do 25 de abril ainda trabalhámos vários anos. Aquilo era sempre a correr... fazíamos muita coisa. A minha mãe vendia também os nossos produtos. Era a nossa loja que tinha o nome de "João Silva, Confeções". Quando a minha mãe abandonou, já a loja se chamava "Boutique Doninha", e, nessa altura, entrou a minha irmã no negócio. Era a fase da "João Silva e Irmã", que era o nome da firma.

FE - E a empresa continuou no teatro?

JS - Sim, mas por mais pouco tempo. Pois, entretanto, decidimos construir uma nova unidade, na Zona Industrial de Esposende, pelo que o edifício do Teatro foi vendido à Câmara Municipal de Esposende, em dezembro de 1989, com a condição de continuarmos ali a trabalhar enquanto a nova fábrica não ficasse pronta.

FE - E, agora na fábrica nova, o Sr. João Silva continuou a trabalhar?

JS - Ora como se sabe, a vida tem muitas variáveis. Com efeito, ainda em fase de construção da nova fábrica, em 1989, surgiu uma oportunidade de vendermos essas instalações, mesmo inacabadas. O novo proprietário, quando na posse da unidade industrial acabada de construir, convidou-me para eu continuar a orientar a produção. Eu disse que sim, mas agora como funcionário. Eu era a pessoa mais qualificada, era uma espécie de alma técnica daquela confeção. Ensinei muita gente.

Entretanto, por força das tais variáveis referidas no parágrafo anterior, o novo empresário teve de fechar a produção na fábrica, que acabou por encerrar. No entanto

eu continuei a trabalhar em casa, todos os dias, até hoje. Passo na minha oficina seis horas por dia. Durante 20 anos levantei-me às 06h00... hoje abuso um pouco e levanto-me às 07h30.

FE - Disse que se levantava às 06h00, mas a fábrica abria às 08h00...

JS - Vou explicar, paralelamente à fábrica, mantinha a alfaiataria. Aproveitava das 06h00 às 08h00 para preparar o corte dos fatos. Deixava tudo pronto para depois os empregados construírem, perante a minha supervisão.

FE - Como era Esposende nos seus tempos de juventude?

JS - Era uma terra pobre, mas, na altura da guerra, apareceu o volfrâmio. Foi o que valeu nessa altura pois houve gente que enriqueceu à custa desse mineral.

FE - Como eram as instituições desportivas, quando tinha 15 anos? Já havia o Esposende Sport Clube ou o Clube Fluvial Esposendense?

JS - O Esposende Sport Club apareceu mais ou menos quando eu tinha essa idade. O Clube Fluvial era mais uma saudade de que uma realidade. O que havia era a Mocidade Portuguesa e existiam uns barcos, dois deles para o remo. Isto entre os meus 17 e os 28 anos. O remo, sim, esse desporto era praticado por mim, com muito entusiasmo.

FE - O Sr. João Silva fez competição?

JS - Fiz competição no futebol, como júnior e também como sénior do Esposende Sport Clube, tendo sido campeão nacional da 3.ª divisão, na equipa sénior. Quanto ao remo, modalidade que me fascinava, procurava ir aos treinos todos os dias para estar em forma. Tínhamos uma equipa forte, porque eram quase todos pescadores e naquela altura quem andava na pesca tinha que ter braços para os remos. Eu meti-me no meio deles e ombreava com qualquer um dos bons remadores. A equipa era composta ainda pelos seguintes elementos: o Setenta, o Veloso, o timoneiro era o António Barbosa. Havia também o Palhaço (Manel da Piedade) e o Zé da Lucas. Remei durante 6 anos, sempre pela Mocidade Portuguesa de Esposende.



A EMPRESA DE JOÃO NA FILEM LISBOA



OS TRABALHADORES NA FÁBRICA



JOÃO SILVA COM A ESPOSA E OS DOIS FILHOS



JOÃO SILVA COM A ESPOSA



JOÃO SILVA COM O PAI NA FÁBRICA

FE - Onde casou e do casamento que família está hoje constituída?

JS - Casei em Esposende, na Igreja Matriz. A minha esposa foi nascida e criada em Esposende, nunca saiu de cá. O meu sogro tinha um talho e ela morava no andar de cima do prédio. Casámos e fomos residir para a rua da Nogueira. Tive dois filhos, sendo ambos licenciados: o filho em Medicina e a filha em Relações Internacionais. Já agora quero aproveitar para dizer que tenho quatro netos (três meninas e um rapaz) e dois bisnetos (um casal, ainda de tenra idade). Tive um terceiro filho, mas faleceu com um mês. Quero acrescentar que nasci no seio de uma família cristã, fui batizado, crismado, fiz um curso de catequese, recebi quase todos os Sacramentos, fiz parte do grupo de casais que ministrava Cursos de Preparação para o Matrimónio (CPM). O padre que me casou foi o Monsenhor Pedrosa, então Pároco de Esposende.

FE - A Instituições pertenceu e fez algumas intervenções?

JS - Cheguei a pertencer aos quadros do Esposende Sport Club, como já atrás foi referido, fui mesário da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e fui irmão da Confraria do Santíssimo Sacramento. Fui charadista e publiquei palavras cruzadas no jornal "O Trabalhador", de Lisboa. Fui também correspondente do jornal "A Bola", durante 10 anos. Quanto a intervenções em público, fiz alguma, mas apenas refiro uma palestra que proferi em 2009, na Escola Preparatória de Esposende, para os alunos desta Escola.

Apenas um aparte: quando começou a terrível pandemia, que atacou e está ainda a atacar o mundo, eu estava a frequentar um Curso de Teologia (2.º Ano). Entretanto o curso ficou suspenso, por causa desta pandemia, mas logo que reabra eu continuarei.

FE - Não foi político?

JS - Antes da guerra cheguei a ser candidato, indicado à Junta de Freguesia, mas não fui eleito. Ou melhor, era suplente de um dos eleitos

FE - Era namorado?

JS - Não, eu apenas namorei com a Piedade. Dez anos de namoro e nunca procurei outra mulher.

FE - Qual a diferença do antes para o agora?

JS - As coisas foram evoluindo devagarinho. Por exemplo, quanto aos políticos da nossa Câmara, do que primeiro me recordo foi o padre Sá Pereira, seguiu-se o Sr. Costa Leme, o prof. Carlos Martins e, depois, os do pós 25 de abril. Devo assinalar que o padre Sá Pereira fez obras importantes como, por exemplo, o lançamento da Marginal. Aliás a Marginal surge porque fizeram a variante (EN13) a nascente da então Vila (entre onde hoje se encontra a Solidal e a Estalagem Zende) e a malta começou a dizer que as pessoas não passavam em Esposende. Então o padre Sá Pereira avançou para a Marginal, proporcionando assim aos visitantes outra alternativa para entrarem em Esposende, que tinha agora três vias rodoviárias a atravessar a Vila: a variante

da EN13 (a nascente); a EN 13 (que passava pelo centro da Vila. Recordo que a que é hoje rua 1.º de dezembro era a EN13); e depois a Marginal (a poente). Entretanto, Esposende era uma terra onde predominavam as atividades de pesca, de construção naval e pouco mais. Hoje é muito diferente, há mais opções: Grandes Superfícies, Serviços, Comércio, Indústria, etc.

FE - Qual foi para si a pessoa mais importante de Esposende?

JS - Mal perguntou pensei logo no Alexandre Losa, revolucionou isto tudo. Os que se lhe seguiram nos destinos do Concelho procuraram dar-lhe boa continuidade, o que foi bom para o Município

FE - Teve um problema de saúde há três anos, constando que foi operado pelo seu filho. Foi verdade?

JS - Não. Embora seja cardiologista de intervenção, não foi o meu filho quem fez a intervenção. Ele esteve no antes, no durante e no pós-operatório e tudo correu bem. Seguiram-se quatro dias a recuperar e depois vim trabalhar. O que tive foi um turbilhão no coração quando ia para tomar o meu habitual café. Entretanto aquilo passou, mas a minha mulher ficou preocupada e fomos ao médico. Tive que substituir uma válvula... Agora a minha meta é até aos 100 anos...

Nuno Cerqueira



COVID-19: vacinação nas Valências da Misericórdia de Esposende

Os utentes e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Esposende receberam, a partir do passado o dia 5 de janeiro corrente, a vacinação contra a COVID-19, integrando

assim, a 1ª fase da campanha de vacinação a nível nacional. Esta ação foi acompanhada pelo ACES Cávado III - Barcelos / Esposende, o que permitiu que esta Instituição



fosse pioneira a iniciar o processo de vacinação na área de referência deste Agrupamento de Centros de Saúde, pelas 08h00 do passado dia cinco. Foram abrangidos os grupos de pessoas que se enquadram nos critérios definidos pelo Serviço Nacional de Saúde, os quais demonstraram total colaboração e empenho em serem vacinados.

No Hospital de Esposende – Valentim Ribeiro, foram vacinadas cerca de 100 pessoas, das quais constam os profissionais da unidade e os utentes das duas Unidades da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados existentes nesta Instituição.

O Centro de Apoio Social Ernestino Miranda foi o primeiro Lar do concelho a beneficiar da vacinação, onde foram abrangidas 40 pessoas, das quais utentes e colaboradores da Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI). Refira-se que, felizmente, nesta estrutura da Santa Casa da Misericórdia de Esposende não se registaram elementos infetados pelo coronavírus, até ao momento.

Esta ação assume especial relevância, uma vez que o concelho de Esposende é atualmente uma das áreas de maior prevalência de infeções por COVID-19 e desta forma garante-se uma maior segurança na prestação dos nossos serviços à comunidade, bem como dos próprios utentes e profissionais. Agradece-se em especial aos colaboradores envolvidos na organização de todo o processo, pela forma exemplar e dedicada na condução dos procedimentos.

A Instituição agradece ainda, a todas as entidades que colaboraram direta ou indiretamente para o sucesso desta campanha.

PS Esposende propõe à Câmara Municipal medidas de combate à Covid-19

Recebemos na nossa redação, proveniente do PS Esposende, um comunicado, com pedido de divulgação, que vamos publicar na íntegra.

“Como é do conhecimento geral, Esposende atravessa uma complicada situação a nível de saúde pública, económica e social. Fruto do elevado número de infetados e pessoas em isolamento profilático, são grandes os problemas que enfrentam grande parte da população do concelho, que deixou de receber no todo, ou em parte, os rendimentos do trabalho. Ao fim de perto de dez meses de pandemia, com elevadas perdas de rendimento dos cidadãos, muitos esgotaram as suas reservas, outros não têm quem os apoie, e outros ainda já viviam sozinhos e agora estão ainda mais isolados.

Assim, para além das propostas já efetuadas na passada semana relativas ao combate ao Covid, propomos que a Câmara Municipal constitua de imediato uma equipa que organize, e preste o apoio,

a quem dele necessita, a nível alimentar, de higiene, farmacêutico, psicológico e outros, que se revelem necessários, e dê toda a assistência possível à população afetada pelo Covid-19. Para tal deverá criar um número telefónico de emergência, divulgando-o amplamente por todos os meios, de modo a que, quem dele necessitar se possa socorrer.

Voltamos a propor que a Câmara deixe de cobrar os consumos de água durante os próximos dois meses, nesta altura crítica para a economia do concelho, quando um novo confinamento geral se anuncia, agravando a já de si grave situação.

Os eleitos do PS na Assembleia Municipal propõem-se votar a favor das propostas destinadas a dar cobertura financeira e orçamental à concretização das medidas aqui sugeridas.

Esposende, 11 de janeiro de 2021
O Presidente da Comissão Política,
Tito Evangelista”

Muito conhecido por Sr. Neiva, é de Palmeira de Faro e fez 100 anos



Chama-se Manuel Gonçalves Neiva Júnior e fez, no passado dia 3 de janeiro corrente, 100 anos de idade. O senhor Neiva, reformado dos correios e telecomunicações de Portugal, é natural de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, e é casado com Maria Leonilde Gomes Lima há 67 anos.

Na Igreja Paroquial de Palmeira de Faro, e dentro das regras da DGS face à pandemia covid-19, decorreu uma missa de celebração do aniversário do senhor Neiva, que tem seis filhos – cinco mulheres e um homem – e 14 netos. Bisnetos já são 12.

A missa foi presidida pelo padre Armindo Patrão naquela que foi uma pequena homenagem a um homem que, em Palmeira de Faro, se diz «ter feito muito pela nossa freguesia».

«Fui uma pessoa que se envolveu com as questões da terra. Fui ora tesoureiro da junta, ora secretário. Fui alternando as funções», afirmou ao Farol de Esposende o aniversariante.

Nuno Cerqueira

S. BARTOLOMEU DO MAR

Ruas apresentaram seis dezenas de presépios



S. Bartolomeu do Mar, no concelho de Esposende, inaugurou, no dia 20 do passado mês de dezembro, seis dezenas de Presépios, construídos nas ruas e becos da localidade, cerimónia que foi presidida pelo presidente da Junta, Manuel Abreu.

O ato da inauguração dos presépios contou, ainda, com a presença do pároco Manuel Viana, do presidente

do Centro Social da Juventude de Mar, e do presidente da Comissão de Festas da Romaria de S. Bartolomeu, António Barbosa, de entre outros. A iniciativa da construção de presépios nas ruas e becos de Mar, que chegou à sua 14ª edição, é do Centro Social da Juventude de Mar, contando com o apoio e colaboração da Paróquia de S. Bartolomeu e da Junta de Freguesia.

Com a iniciativa pretende-se “reviver o mundo fantástico e figurativo do natal”, usando materiais tradicionais e naturais, bem como “defender e valorizar as tradições locais”, segundo referiu o presidente do Centro Social da Juventude de Mar, Estêvão Abreu. A quantidade de presépios construídos constituiu, assim, uma “tradição enraizada na comunidade”, o que constitui “uma marca forte e importante” na forma de viver esta quadra natalícia. Por fim, o presidente salientou a “originalidade” ao nível da construção dos presépios que demonstra bem “a criatividade e imaginação das pessoas, que merecem o devido destaque”. Por isso, “a população de Mar está de parabéns pelo empenho, dedicação e participação nesta bonita tradição cultural”, disse Estêvão Abreu.

Manuel Viana, pároco da freguesia, começou por dar “os parabéns ao Centro Social de Mar por esta iniciativa e, sobretudo, pela genuinidade dos presépios já que mantém a originalidade do presépio de S. Francisco de Assis, com as principais figuras do presépio: Jesus, Maria e José. Parabéns e obrigado aos particulares que nas ruas e becos da freguesia de Mar, ano após ano, constroem os seus presépios em número que tem vindo a aumentar”, adiantou Manuel Viana.

Por sua vez, o presidente da Junta da União de Freguesias de Belinho e Mar, Manuel Abreu, deu os parabéns ao Centro Social de Mar por esta iniciativa. “É de louvar porque envolve a freguesia e vem dar a imagem que Mar tem a nível religioso”, salientou o autarca.

Sampaio Azevedo

Esposende disponibiliza Centro de Rastreios Covid 19 “Drive Thru”

A instalação deste centro de rastreios Covid resulta de uma proposta/solicitação de apoio da Clínica Senhora a Branca, em parceria com a Unilabs, e destina-se aos cidadãos suspeitos de infeção e referenciados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS). Poderá, contudo, dar resposta a solicitações de outros eventuais suspeitos da doença, tanto do concelho como de outras regiões, mediante agendamento prévio, através de telefone 220 125 001 ou do site da Unilabs: www.unilabs.pt. O equipamento funciona todos os dias, entre as 9h00 e as 18h00, podendo realizar até 250 testes por dia.

Para a instalação do “Drive Thru” em Esposende, o Município assegura a instalação de um ponto de fornecimento de energia elétrica, a cedência de sanitários para a equipa

técnica e a disponibilização de espaço para a montagem da tenda, no caso o recinto da feira, junto, dado que reúne facilmente todas as condições.

Considerando que o concelho se mantém em risco extremo de contágio, e dado que, a nível nacional, o número de contágios continua bastante elevado, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, apela à responsabilidade dos cidadãos e ao cumprimento todas as normas.



PUB

publizende 14 anos Pontodecópias

00351 253 968 001
correio@publizende.com

O QUE FAZEMOS, FAZEMOS BEM.

memórias do tempo

M M DA SILVA COSTA

Centenário da entronização da imagem de Santa Maria dos Anjos como Padroeira da Paróquia de Esposende



Decorridos cem anos sobre a entronização da imagem de Santa Maria dos Anjos, padroeira da paróquia de Esposende, que teve lugar entre os dias 3 e 6 de Janeiro de 1920, ocorreram em período idêntico do ano passado, cerimónias religiosas e actos alusivos à data e à comemoração do evento em causa, que à época decorreram com gáudio, contentamento e participação activa dos esposendenses.

A efeméride ocorreu, então, contando com o empenhamento do seu Pároco e a participação piedosa da comunidade que, nesses dias, soube reconhecer, o zelo apostólico de uma alma de Pastor que se preocupava com aqueles que lhe estavam confiados e os considerava, humana e espiritualmente, como cristãos e membros da comunidade que lhe estava confiada.

Colocada no trono do altar-mor da Matriz, devidamente talhado para o efeito, a formosa imagem da Padroeira presidiu ao longo do século XX, à vivência religiosa de todos quantos, sob o seu manto celestial, aí foram baptizados e percorreram todas as etapas da vida cristã, em ordem à sua salvação eterna, desde os bancos da catequese, como construtores de uma Igreja, onde todos caminhamos juntos, libertos de egoísmos e de orgulhos, com respeito mútuo.

A beleza escultórica da imagem de Santa Maria dos Anjos, executada pela Casa Fânzeres, de Braga, reproduzindo a célebre pintura da Imaculada Conceição, de Murillo, orgulho do pároco e alegria de todos quantos contribuíram para a sua aquisição, através de subscrição pública que decorreu na paróquia e para a qual contribuíram, também, os esposendenses emigrados no Brasil, mereceu por parte do representante da Santa Sé, em Portugal, o Nuncio Apostólico Monsenhor Sebastião Nicotra, quando de visita ocasional à nossa igreja Matriz, a concessão de 200 dias de indulgências a quem devotamente rezasse uma Avé Maria.

Trata-se de um ícone religioso, de significativo valor e de devota recordação, contemporâneo da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, na mesma Casa

Fânzeres, de Braga, obra do santeiro José Ferreira Thedim, que poderá igualmente ter executado a imagem da nossa Santa Maria dos Anjos.

O responsável pela transformação espiritual da paróquia foi o Padre Adelino Lopes Pedrosa, o senhor reitor como todos o tratavam e lhe pediam a benção, quando com ele se cruzavam, nunca negando o afável carinho e a disponibilidade que o caracterizava na sua actividade paroquial.

Um século depois a imagem da nossa Padroeira foi apeada do seu lugar, devido pelo orago que lhe pertence, pelo menos desde 1619, ou seja, há mais de quatro séculos da história religiosa da paróquia esposendense.

Há muito que se encontra "arrumada" num altar lateral, sem dimensão, para a sua grandeza e beleza escultórica, assim como "despojada" da sua dignidade e importância pastoral que congregou todos os esposendenses ao longo da última centúria.

Tal acto é lesivo da nossa memória colectiva como pessoas e como cristãos, da disponibilidade eclesial que sempre tivemos, perante o olhar sereno

e maternal da nossa Padroeira: gerações de moradores que pugnam pela sua igreja, desde a sua separação eclesiástica de Marinhas, no século XVI, e daquelas que, ao longo destes cem anos, trabalharam pelo seu engrandecimento espiritual e material, liderados pelos seus párocos, sempre na perspectiva cristã e humana de uma verdadeira comunidade.

As cerimónias comemorativas do centenário, entretanto realizadas, foram efectuadas sem a presença da imagem de Santa Maria dos Anjos, razão de ser das festividades anunciadas, numa atitude de desrespeito pela imagem da Padroeira de Esposende, que faz parte do legado histórico da paróquia, que deve ser respeitado pela importância que teve no passado, que tem no presente e, obrigatoriamente, deverá ter no futuro.

Estampar a imagem da Padroeira em faixas ou nos paramentos litúrgicos, trata-se de uma atitude enganadora, porque o ícone mariano em causa, nem sequer teve a honra de presidir a qualquer acto comemorativo do seu centenário, continuando "arrumada" num altar sem dimensão para a sua grandeza e dignidade, quer a nível do culto mariano, quer da escultura que representa.

O caminho a seguir não é o da intransigência, mas a disponibilidade em aceitar o que faz parte da matriz do mundo católico, isto é, o lugar central de Maria, nos templos a si dedicados ou cujo orago paroquial lhe é atribuído, como é o caso da nossa Padroeira, aliás como acontece em todos os templos paroquiais ou não da Diocese de Braga, dedicados a Maria.

Fazer "tábua rasa" de tudo isto, considerando que tudo está bem, numa atitude de desinteresse, é adular a realidade e tentar rasgar o passado cristão de uma comunidade paroquial, que de um dia para o outro, viu relegada e "arrumada" num altar secundário a sua Padroeira, onde se encontra há cerca de vinte anos.

Sobre o cristianismo/catolicismo e das razões pelas quais os responsáveis da Igreja devem realizar a sua missão, o cardeal José Tolentino Mendonça, Arqui-

vista e Bibliotecário da Santa Sé, diz que a fé não é "um assunto privado, uma gestão exclusiva do eu onde as necessárias implicações históricas e colectivas não entram", justificando assim a falta do entusiasmo e da presença dos cristãos na vida da Igreja. O mesmo autor afirma que "há um sonho do qual não podemos desistir: o sonho de que a Igreja, em cada uma das suas comunidades, se pareça como uma família alargada"

Não se pode justificar o injustificável, pela única razão de que somos os donos da verdade e porque aqueles que nos criticam nem sequer aparecem: a falta de entusiasmo e da presença dos cristãos está na ausência "de alguém que nos olhe com esperança", justifica o poeta e cardeal Tolentino Mendonça, prosseguindo que "o padre é chamado a exercer a paternidade espiritual de modo mais intenso, pela disponibilidade para acolher e acompanhar, sublinhando nos momentos diversos o essencial da esperança".

E Maria é a "Mãe da Esperança", invocação que por decisão do Papa Francisco foi inserida na Ladainha de Nossa Senhora. Mas ela é também a Rainha de TODOS OS SANTOS, que na Igreja têm a sua história e a tradição apostólica que importa conservar, e por isso não se mudam de lugar, as imagens dos santos, que o povo venera, nos templos a si dedicados.

Por todo o mundo cristão, os templos são lugares de proposta de santidade, como nos propõe o Santo Padre, na certeza de que a Igreja é uma comunidade acolhedora, capazes de testemunhar que o povo cristão necessita da espiritualidade que lhe é transmitida pelo ambiente que existe no interior dos templos, em especial algo que lhe possa deixar uma mensagem: a presença de Santa Maria dos Anjos, no trono da Capela Mor, foi antes de tudo a certeza de que sempre esteve próximo dos seus paroquianos.

A Igreja é uma comunidade acolhedora, e os seus actores e não podem nem deve catalogar, nem descreminar as pessoas, em função da sua prática religiosa, esquecendo que determinadas atitudes podem contribuir para que a mesma Igreja possa ser um local de reencontro com Deus e com ela própria.

O Papa Francisco disse que, tal como o Samaritano, não podemos ser escravos da cultura e que "um coração sem compaixão é um coração idolátrico, é um coração auto suficiente que vai avante amparado pelo próprio egoísmo" e conclui que "os pastores podem saber muito de Deus mas não encontram Deus porque entendem e consideram prioritária a própria função, pensando somente na burocracia". Mas vai mais longe ao dizer, num encontro que teve com os Bispos do Mediterrâneo que a "construção da paz, que a Igreja e toda a instituição civil sempre devem sentir como uma prioridade, tem como pressuposto indispensável a justiça. Esta acaba espeznhada quando são ignoradas as exigências das pessoas, e onde os interesses dum parte prevalecem sobre os direitos individuais dos indivíduos e da comunidade."

Só pessoas que não tem qualquer identidade com Esposende, é que podem ter a brilhante ideia de manipular as nossas raízes e brincar com os nossos valores cristãos e históricos.

Como o Papa Francisco, que se esforça por ser uma voz que clama contra a hipocrisia de uns e o cinismo de outros, esperemos que "O Senhor nos dê a graça de ter um coração repleto de compaixão e não fechado, duro, ideologizado diante da realidade.

Por opção pessoal o Autor desta crónica não escreve em obediência ao novo acordo ortográfico

PUB

Grificamares Lda®



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@grificamares.pt Site www.grificamares.pt

25
ANOS

Artes Gráficas

futebol

Campeonatos do escalão sénior da A.F. Braga

Têm vindo a prosseguir os três campeonatos distritais, escalão de seniores, da A.F. de Braga, mas com muitos jogos por realizar em diferentes jornadas, devido aos adiamentos, por causa da pandemia do coronavírus. Na presente edição vamos dar os resultados de que dispomos, respeitantes aos três referidos campeonatos.

Campeonato do Pró-Nacional, da A.F. de Braga

Neste campeonato, em que participam três equipas do concelho de Esposende (Marinhas A, Forjães e Vila Chã), no momento em que escrevemos esta resenha, o que conseguimos apurar é o seguinte, quanto à posição ocupada na tabela classificativa, dessas mesmas equipas, procurando também informar se têm jogos em atraso.

Assim, em termos classificativos, ao cabo de seis jornadas, o Forjães S.C. ocupa o 3.º lugar, com 10 pontos, em cinco jogos realizadas, portanto tem um jogo em atraso. A U.D. de Vila Chã está no 7.º lugar, somando 6 pontos, conquistados em três jogos disputados, tendo três jogos por realizar. Por sua vez, o F.C. de Marinhas A segue em 9.º lugar, com 4 pontos, tendo realizado todos os jogos das seis jornadas já disputadas. Relembre-se que nesta Série A estão integradas 12 equipas.

Resultados

Marinhas A, 1 Dumiense, 0 a)

a) Jogo em atraso da 1.ª Jornada

Vila Chã, 2 Ninense, 1 a)

a) Jogo em atraso da 3.ª jornada

6.ª Jornada

S. Paio D'Arcos, 4 Marinhas A, 1

Dumiense, 3 Vila Chã, 2

Amarelos, 1 Forjães, 1

Jogos ainda em atraso

2.ª Jornada

Forjães – Vila Chã

4.ª Jornada

Prado – Vila Chã

5.ª Jornada

Vila Chã – S. Paio D'Arcos

Próximas jornadas

7.ª Jornada (17/01)

Vila Chã – Marinhas A

Forjães – Pousa

8.ª Jornada (23/01)

Marinhas A – Martim

Santa Maria – Vila Chã

Ninense - Forjães

Divisão de Honra da A.F. de Braga

Neste campeonato o concelho de Esposende está representado, na Série A, apenas pela equipa da ADE, numa Série composta por doze equipas. Quanto às jornadas já realizadas são quatro, sendo que a ADE apenas disputou três, tendo por isso um jogo em atraso. Na classificação geral, a ADE ocupa o 7.º lugar, com 5 pontos, estando a 4 pontos do líder, a equipa da Ucha, mas com menos um jogo.

Resultados

Carreira, 2 Esposende, 2 a)

a) Jogo em atraso da 1.ª jornada

Jogo ainda em atraso

4.ª Jornada

MARCA – Esposende

Próximos Jogos

5.ª Jornada (17/01)

Esposende – Á. Alvelos

6.ª Jornada (23/01)

Viatodos - Esposende

1.ª Divisão da A.F. de Braga

No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. de Braga, já se realizaram seis jornadas, embora também nesta competição ainda haja jogos em atraso. Quanto à classificação geral das três equipas do concelho de Esposende (Antas, Fonte Boa e Marinhas B), que integram a Série A, constituída por catorze equipas, sendo que uma delas já desistiu, por isso são treze, na realidade, o F.C. de Marinhas, que tem todos os jogos realizados, segue ex-aequo com a equipa de São Cosme, no 1.º lugar, com 13 pontos e mais um jogo que o São Cosme; a Associação Desportiva de Fonte Boa, com cinco jogos realizados, está no 5.º lugar, com 10 pontos, ex-aequo com o Operário de Famalicão; por fim, Antas F.C., também com cinco jogos disputados, encontra-se em 12.º lugar, ex-aequo com o Louro B, apenas com 1 ponto.

Resultados

Tadim, 1 Marinhas "B", 2 a)

a) Em atraso da 1.ª Jornada

Fonte Boa, 2 Martim "B", 1 a)

a) Em atraso da 3.ª Jornada

5.ª Jornada

Louro, 2 Marinhas "B", 3

Alegrienses, 4 Antas, 1

Fonte Boa, 4 Sete Fontes, 1

a) Adiado

6.ª Jornada

Antas, 0 Marinhas "B", 1

Figueiredo – Fonte Boa a)

a) Anulado

Próximas Jornadas

7.ª Jornada (17/01)

Alegrienses – Marinhas "B"

Louro "B" – Antas

O. Famalicão – Fonte Boa

8.ª Jornada (23/01)

Martim "B" – Marinhas "B"

Antas – O. Famalicão

Fonte Boa – Gondifelos

motociclismo

Um ano após a sua morte, recordamos o saudoso Paulo Gonçalves



Foi há precisamente um ano, no fatídico dia 12 de janeiro de 2020, quando participava na 42.ª edição da mundialmente conhecida prova denominada agora Rali Dakar, na Arábia Saudita, que numa das etapas da perigosa prova, faleceu, vítima de violenta queda, o grande Campeão Português, o esposendense, natural de Gemeses, Paulo Gonçalves.

O universalmente denominado, no meio do motociclismo, por "Speedy", que também se estreava na equipa da "Hero", participava no maior rali do mundo pela 13.ª vez, uma edição que não lhe estava a correr como ele desejava e merecia. E, se numa das etapas anteriores até tivesse sido dado com desistente, a verdade é que, devido à sua força de Campeão, não se deixou desistir. Prosseguiu e, na trágica 7.ª etapa, quando "voava" num dos desertos de areia, na Arábia Saudita, o Paulo tombou para sempre! Foi um choque terrível, em primeiro lugar para a sua querida família, depois para todos os esposendenses e para o mundo do desporto, nomeadamente do motociclismo. Praticamente todos os órgãos de comunicação social e agências noticiosas, de Portugal e do mundo, dedicaram muitas horas para abordar a triste notícia e dar a conhecer, aos que ainda não sabiam, as grandes qualidades do Paulo, como homem e como desportista.

Passado um ano, resta a mágoa e a saudade por termos perdido um HOMEM em quem nos revíamos, nos grandes valores desportistas e humanos. No momento em que escrevemos estas linhas estamos, mais uma vez, a homenageá-lo. Quanto ao Dakar de 2021, resta-nos acompanhar o seu cunhado, Joaquim Rodrigues, que, em representação da mesma "Hero", é também ele que, na prova, evoca o Paulo, evocando ao mundo uma imagem, desenho a água, que leva carinhosamente no seu capacete. E também, a exemplo do seu amigo e cunhado, o Joaquim Rodrigues está a fazer uma notável corrida, nas areias e desertos da Arábia Saudita, pois tem vindo a ser o melhor português, desde a 1ª etapa do rali de 2021, que teve início no passado dia 5 do mês corrente.

canoagem

Quatro canoístas concelhios presentes no estágio da Seleção Nacional



Os atletas Inês Pereira, Diogo Silva, Rúben Boas e João Ribeiro, todos do concelho de Esposende, foram convocados para os treinos das Seleções Nacionais, de sub-23 e de Seniores, que, desde o passado dia 4 deste mês, estão a decorrer até amanhã, dia 16 de janeiro, no CAR de Montemor o Velho.

Os três primeiros canoístas acima referidos são do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses, enquanto João Ribeiro representa o Sport Lisboa e Benfica

Fonte: Novo Fangeiro

badminton

AC Oliveira "deu cartas" no Nacional Não Sénior

Com a participação de 7 atletas, todos eles a conseguirem presenças nas meias finais da prova, o AC Oliveira Badminton Clube, terminou o ano com uma bela participação no Campeonato Nacional Não Sénior, que se realizou nos passados dias 19 e 20 de dezembro. Orientados e acompanhados pelos seus Professores/Treinadores, Nathalie Gonçalves, Miguel Pimenta e Alexandre Campos, nesta prova, nas Caldas da Rainha, os jovens atletas da EBACO obtiveram os seguintes resultados:

Sub 13

Hugo Campos - 1/2 Final – Singular Homem

Hugo Campos/Francisco Rocha (CFBG) - 1/2 Final – Par Homem

Sub 15

Marta Maranhão/Francisca Paulos (CFBG) - 1/2 Final – Par Senhora

Sub 17

Rodrigo Maciel – 1/2 Final – Singular Homem
 Rodrigo Maciel/João Martinho – 1/2 Final – Par Homem

Sub 19

Bruno Maranhão/Pedro Campos - 1/2 Final – Par Homem

Fonte: Novo Fangeiro



Fão foi elevada à categoria de Vila há 45 anos

No passado dia 8 do corrente mês de janeiro assinau-se, em Fão, a passagem desta localidade à categoria de Vila. Em virtude das restrições que vigoram em Portugal, devido à pandemia do coronavírus, também designada Covid-19, as comemorações tiveram que ser bastante limitadas, no entanto, o 45º aniversário foi lembrado pela Autarquia local. As cerimónias das comemorações tiveram lugar na manhã do dia 10 janeiro, domingo passado, no Largo Comendador Correa Leite ou Largo do Cortinhal, com os seguintes momentos:

- Hastear da Bandeira da Vila de Fão; Hino de Fão, cantado e tocado por um pequeno grupo de fagueiros; Entrega do Prémio "Figura do Desporto Fagueiro" 2020, Inês Penetra, atleta do Recreativo de Gemeses; Plantação de pinheiros mansos, na marginal do rio.

Nas comemorações participaram, para além de outras individualidades, o senhor Presidente da Junta da União de Freguesias Apúlia e Fão, Eng.º Luís Peixoto, o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arqt.º Benjamim Pereira, a deputada do PS na Assembleia da República, pelo distrito de Braga, Palmira Maciel.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara de Esposende anunciou que a obra de renovação da Alameda do Bom Jesus de Fão vai arrancar e que terá uma peça de arte do arquiteto e escultor internacional, nascido em Fão, Ascânio Monteiro. O artista fagueiro, que já tem uma obra no Cortinhal e que, no Brasil, mantém o vasto espólio de arte pública, principalmente no Rio de Janeiro, mostrou interesse em oferecer mais uma obra à Vila de Fão, após contactos com a Junta de Freguesia. O Presidente da Câmara referiu ainda que "numa altura em que está em discussão a proposta de lei para a desagregação das Uniãos de Freguesias, revertendo a decisão de 2013. Benjamim Pereira aproveitou para prestar homenagem à



população de Fão que tem mantido acesa, desde então, a luta pela autonomia administrativa". Em nota de imprensa da Câmara Municipal, pode ainda ler-se que "o presidente da Câmara vai promover o debate sobre o assunto, em reunião com os autarcas das freguesias que são abrangidas por este processo de reorganização administrativa, no dia 12 de janeiro, na passada terça-feira", tema de que procuraremos dar nota oportunamente.

Integrado no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU), o Município de Esposende o edil anunciou que a requalificação da Alameda do Bom Jesus é uma obra que ultrapassa o meio milhão de euros. «Esta é uma antiga

aspiração das gentes de Fão que será concretizada, devido à candidatura bem sucedida a fundos de apoio, nomeadamente a comparticipação a 85% do FEDER», referiu.

A propósito da Alameda do Bom Jesus e da obra de arte de Ascânio Monteiro, o Presidente da Junta disse "acreditar que, para setembro próximo, a obra deve estar pronta e muito nos honra esta doação que o artista aqui da terra quer realizar. Será uma obra ainda com alguma dimensão. No fundo vai ficar onde tínhamos uma palmeira que teve que ser retirada pois corria o risco de cair», apontou o autarca de Fão e Apúlia, Luís Peixoto.

Nuno Cerqueira

PUB

MAIS DE 140 KM DE TRILHOS PARA DESCOBRIR...



ESPOSENDE
UM PRIVILÉGIO
DA NATUREZA
PERCURSOS PEDESTRES E
ECOVIAS A PERDER DE VISTA

www.visitesposende.com